

O PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: PLANEJAMENTO DE OFICINAS SOBRE A CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA

Sinara München¹
Viviane de Almeida Lima²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste num relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) do subprojeto de Educação do Campo. O subprojeto de Educação do Campo é formado por quatro núcleos, sendo dois desenvolvidos vinculados ao campus de Laranjeiras do Sul-PR e dois ao campus de Erechim-RS.

Trataremos, especificamente, das atividades do núcleo 2 de Educação do Campo, vinculado ao curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza - Licenciatura do campus Erechim, portanto direcionado à área de Ciências da Natureza. O núcleo 2, composto por vinte e três estudantes, abrange estudantes da 1ª até a 5ª fase do curso, sendo destes vinte discentes indígenas das etnias Kaingang e Guarani.

O núcleo tem como finalidade desafiar os licenciandos a refletirem sobre o seu futuro campo de trabalho de forma crítica e incentivar a autonomia do futuro docente, buscando, por meio de seus planejamentos, discutir os processos de ensino e de aprendizagem, por meio da elaboração de planos de atividades e execução dos mesmos.

Sant'Anna e Marques (2015) evidenciam que o PIBID contribui para responder às demandas específicas das escolas do campo, ao incentivar a elaboração de práticas pedagógicas que dialogam com as realidades rurais. Essa aproximação promove a construção de propostas educativas em parceria com os sujeitos do campo, fortalecendo a formação de professores comprometidos com uma educação que valoriza a diversidade cultural, social e econômica das comunidades rurais.

As atividades deste núcleo são realizadas em três escolas da cidade de Erechim, sendo: i) a Escola Estadual de Ensino Médio Professora Helvética Rotta Magnabosco, localizada no bairro Industrial, que atende o ensino fundamental e o ensino médio; ii) a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II, localizada no bairro Progresso, que atende o ensino fundamental; e a iii) a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei, localizada no bairro Cristo Rei, que atende da educação infantil até os anos finais do ensino fundamental.

1 METODOLOGIA

Este relato apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, conforme caracteriza Gil (2008), ao buscar compreender fenômenos a partir da análise detalhada de experiências e práticas em contextos específicos. O texto aqui apresentado baseia-se nos relatos desenvolvidos pelos pibidianos a partir da observação direta e da descrição do contexto escolar das três escolas parceiras do

¹ Doutora em Educação em Ciências (UFSM). Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim-RS. sinara.munchen@uffs.edu.br

² Doutora em Educação em Ciências (UFRGS). Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim- RS. viviane.lima@uffs.edu.br

PIBID Núcleo Educação do Campo, e dos planejamentos de oficinas a serem desenvolvidas nas respectivas escolas. A observação direta das escolas foi realizada pelos bolsistas na primeira semana do mês de abril de 2025.

As escolas foram observadas a partir de questões orientadoras elaboradas coletivamente pelo grupo de pibidianos e coordenadoras, com o objetivo de compreender a estrutura física e pedagógica do espaço escolar, conhecer os estudantes e aprofundar alguns entendimentos sobre o contexto escolar a partir do diálogo com as professoras supervisoras. A observação e os registros, feitos de forma escrita e por fotografias, permitiram aos bolsistas aproximarem-se das possibilidades de trabalho a serem desenvolvidas nas referidas escolas. A partir destes relatos, fotografias e dos planejamentos dos pibidianos, elaboramos esse texto de caráter descritivo e reflexivo sobre as possibilidades indicadas pelos futuros professores.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

As visitas às escolas mobilizaram todos os licenciandos bolsistas, as três professoras supervisoras e nós, enquanto coordenadoras de área, no intuito de conhecer o espaço e o contexto escolar, ter um primeiro contato com os estudantes e também inserir-se na rotina da escola. Os bolsistas do núcleo se subdividem em três grupos de oito integrantes cada, referentes às três escolas parceiras do projeto, portanto, na observação, cada grupo esteve presente na escola em que desenvolverá as atividades do PIBID, com exceção das coordenadoras que visitaram todas as escolas. Assim, na mesma manhã, as três supervisoras, nas suas respectivas escolas, receberam os bolsistas e as coordenadoras de área para a atividade.

A primeira escola visitada foi a E.M.E.F. Dom Pedro II, localizada no bairro Progresso, distante aproximadamente 4 quilômetros do centro de Erechim. Os estudantes apontam que a escola atende alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com um total de 522 estudantes e um quadro funcional composto por 29 colaboradores responsáveis pela manutenção e limpeza do ambiente, além de um corpo docente formado por 42 professores. Os pibidianos relataram que a estrutura física, conta com cerca de 18 salas de aula, e que foram visitados os laboratórios escolares, os quais encontram-se bem conservados e adequadamente equipados para atender às necessidades pedagógicas dos estudantes.

Os pibidianos destacaram em suas escritas que os alunos das escolas demonstraram grande expectativa e curiosidade com a presença dos acadêmicos do PIBID, especialmente após serem informados de que o grupo era, em sua maioria, composto por estudantes indígenas. A receptividade dos alunos da escola reforça a importância do projeto como possibilidade de integração e valorização da diversidade no ambiente escolar.

A segunda visita foi à escola E.M.E.F. Cristo Rei, localizada no bairro Cristo Rei, que atende os estudantes da Educação Infantil em Tempo Integral, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. O relato aponta que a escola tem uma boa estrutura física, em um prédio com dois pavimentos, com sala de recursos, sala de informática, laboratório de ciências, ginásio, refeitório adaptado para cada nível de escolaridade, entre outros espaços ao ar livre para o desenvolvimento de atividades. Os pibidianos destacaram na escrita que a escola possui também um Meliponário Pedagógico, que abriga abelhas nativas sem ferrão, e que sua inauguração aconteceu em março de 2024. O meliponário foi viabilizado por um projeto de restauração ambiental desenvolvido pelo CETAP com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA/RS).

Os pibidianos destacaram que as turmas com as quais serão desenvolvidas as atividades do PIBID mostraram-se empolgadas e ansiosas para a realização das oficinas e para conhecer as culturas indígenas Kaingang e Guarani. Destacaram a menção da supervisora de que os alunos apresentam uma realidade complexa, alguns têm grande dificuldade de aprendizagem, e, de modo geral, são muito curiosos e que gostam de atividades práticas, as quais são de grande valia, pois podem ajudá-los na apropriação do conhecimento.

A terceira e última escola foi a E.E.E.M. Helvética Rotta Magnabosco, localizada no bairro Industrial. O relato dos pibidianos destaca que a escola possui dois pavimentos, pátio amplo, sala de professores, refeitórios, biblioteca, laboratório de Ciências, sala maker, seis salas de aula para o ensino médio, salas do ensino fundamental, sala de recursos, entre outros espaços possíveis para o desenvolvimento de atividades. O entorno escolar é repleto de indústrias de diversos ramos. A escola também fica em um bairro afastado do centro da cidade, abrigando estudantes do entorno.

A partir das observações e de seus registros, podemos inferir que os estudantes puderam se apropriar de diversos aspectos importantes do contexto escolar, incluindo a estrutura física, pedagógica, o contexto social dos estudantes, as possibilidades de atividades sugeridas pelas supervisoras e a expectativa das escolas com o início das atividades do PIBID. Também enfatizaram a curiosidade dos alunos sobre a cultura indígena, elemento relatado pelas professoras supervisoras como de grande interesse dos alunos nas escolas Dom Pedro II e Cristo Rei.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As primeiras ações propostas a serem desenvolvidas pelo PIBID, do Núcleo 2 de Educação do Campo, estão relacionadas ao “Dia dos Povos Indígenas”, visto que grande parte dos bolsistas são indígenas e, por viverem em suas comunidades intensamente atividades relacionadas à sua cultura no mês de abril, fizeram as propostas diferenciadas a serem desenvolvidas em suas escolas. Essas ações também estão relacionadas ao diálogo com as professoras supervisoras que manifestaram a dificuldade de abordar a cultura indígena pelo pouco conhecimento e a insegurança em tratar efetivamente o assunto. Os planejamentos desenvolvidos pelos três grupos de pibidianos estão descritos sumariamente neste tópico, como etapa subsequente ao reconhecimento do contexto escolar, a partir do qual os planejamentos foram elaborados.

Na E.M.E.F. Dom Pedro II, propomos uma oficina intitulada “Vozes da Terra, Cultura e Arte Indígena”, abordando aspectos importantes da cultura indígena como a pintura, a arte indígena com foco na cestaria e nos jogos indígenas. Na E.M.E.F. Cristo Rei, os bolsistas realizarão uma oficina intitulada “Cosmologia Indígena”, na qual estão previstas diversas atividades como roda de conversa sobre a cosmologia indígena, os mitos sobre as marcas indígenas (Kamé e Kairu) e a realização de atividade de grafismo indígena com pinturas.

Na E.E.E.M. Helvética Rotta Magnabosco, os bolsistas realizarão uma oficina com o tema “Medicina Indígena”, em que trarão as ervas medicinais e a sua importância para a cultura indígena. As plantas medicinais selecionadas pelos bolsistas do PIBID mostram o quanto o conhecimento indígena é transmitido de geração em geração e relacionado a seus hábitos culturais e suas crenças. Assim, as ervas podem ser utilizadas para benzimentos, chás, massagens ou banhos, entre outros rituais em datas específicas.

É possível indicar a importância de conhecer o contexto escolar, que abarca a localização das escolas, quem são seus estudantes e quais seus interesses, qual a estrutura que a escola dispõe para atividades teóricas e práticas, pois a partir destes elementos o planejamento é direcionado para atender as necessidades das escolas, com o auxílio das professoras supervisoras. Neste primeiro momento atividades direcionadas a cultura dos povos indígenas serão o foco das primeiras inserções dos pibidianos nas escolas, essa ação terá uma relevância tanto para os pibidianos quanto para os estudantes, na compreensão dos povos indígenas sob diversos aspectos.

CONCLUSÃO

Percebemos a importância que o PIBID desenvolve tanto para os licenciandos quanto para os estudantes das escolas, pois ocorrem diversas trocas e aprendizados em todos os momentos de interação. O desenvolvimento das oficinas é uma possibilidade de aproximação dos estudantes da Universidade ao seu campo de trabalho, especificamente à sala de aula, e dos estudantes da escola com uma realidade antes não vivenciada por eles, que é conhecer a cultura indígena com os indígenas.

Este relato apresentou os relatos dos pibidianos sobre o reconhecimento do contexto escolar de forma orientada e os planejamentos de oficinas sobre a cultura indígena em escolas não-indígenas. Esses primeiros movimentos de aproximação universidade-escola propiciados pelo PIBID Educação do Campo demonstram um potencial importante de articulação dessas instituições na qualificação da formação inicial e continuada de professores e na ampliação do ensino e da aprendizagem dos estudantes envolvidos nas escolas.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANT'ANNA, P. A. MARQUES, L. O. C. Pibid Diversidade e a Formação de Educadores do Campo. **Educação & Realidade**, 40(3), 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/45795>